



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 102ª
(CENTÉSIMA SEGUNDA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 09 DE NOVEMBRO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) - Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Luzia de Paula a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura das atas das sessões anteriores.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Solicito à Sra. Secretária que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 101ª Sessão Ordinária;
- Ata da 34ª Sessão Extraordinária.

(Leitura das atas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) - Dá-se início ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	2

PEQUENO EXPEDIENTE.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, uma questão de ordem. Deveria tê-la feito ontem, mas não houve tempo suficiente. Nós da Comissão de Constituição e Justiça deliberamos, ainda no início dos trabalhos, no sentido de fazer um controle do ingresso de itens extrapauta.

Sabe-se que V.Exa. faz parte da Comissão. E nós que temos tentado organizar o trabalho conforme o Regimento, conforme a nossa Lei maior, temos sido aqui e ali surpreendidos com propostas de itens extrapauta.

Eu queria deixar registrado em ata e queria pedir aos colegas, Deputada Luzia de Paula, Deputado Benedito Domingos, Deputado Dr. Charles, Deputado Agaciel Maia, Deputado Chico Vigilante, Deputado Olair Francisco, Deputado Benício Tavares e Deputada Eliana Pedrosa, que, a não ser naquelas hipóteses de real premência — e aí a premência deve ser justificada —, nós evitássemos, de uma maneira geral, a proposta de itens extrapauta.

Sabe V.Exa., faz parte da Comissão, que nós temos de tomar todas as decisões coletivamente e temos tomado muita cautela, seja para que se respeite as deliberações do Relator, sorteado — lá nós fazemos a designação por sorteio —, seja para que todos os colegas possam, independentemente de sua posição manifestada, ter inteiro conhecimento dos projetos para se manifestar com conhecimento de causa, abalizados para tanto.

Então, eu queria fazer esse pedido em forma de questão de ordem aos colegas. Eu faço esse pedido em nome da Comissão de Constituição e Justiça.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Deputado Chico Leite.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (Partido Social Democrático. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde, Sr. Presidente, prezados colegas, imprensa, enfim, a todos os presentes. O meu boa-tarde ao Deputado Chico Vigilante, especialmente.

Ontem, após fazer o meu pronunciamento, dirigi-me à Polícia Federal. E depois, lendo as notícias e também passando uma vista nas notas taquigráficas, eu me surpreendi quando alguns colegas mencionaram que talvez fosse quebra de decoro termos ouvido, ou melhor, eu ter ouvido o Sr. Daniel em um domingo à noite.

Deputado Chico Leite, um representante do povo não é um funcionário público nem um empregado de empresa privada, com um horário a cumprir. O verdadeiro representante do povo está aberto para atender a qualquer cidadão,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	3

ainda mais quando ele quer fazer uma denúncia, seja ela procedente ou não. A nossa obrigação é ouvir.

Quem conhece o meu passado, a minha trajetória, sabe que sempre deixei os meus telefones disponíveis. A minha casa sempre esteve aberta para receber as pessoas. Nunca coloquei nenhuma dificuldade de acesso a mim.

Estou absolutamente tranquila. É papel do Parlamentar ouvir as pessoas, seja sexta, sábado, domingo ou ferido. Se não quiser fazê-lo, problema dele. Ele não estará cumprindo seu compromisso com o povo. Eu tenho a certeza de que cumpri com o meu.

O segundo ponto que quero abordar é que, neste momento, creio que todos temos de estar interessados em uma mesma investigação. Existe um só homem, uma só verdade e duas versões. A mim, interessa a investigação. Tenho certeza de que, ao Governador Agnelo, interessa a investigação e tenho certeza de que, a V.Exa., Deputado Chico Leite, que veio do Ministério Público; ao Deputado Chico Vigilante, tão aguerrido; a todos nós, aqui, também interessa a investigação.

Precisamos buscar o Sr. Daniel, para que ele fique diante de todos ou da instituição que quiser, do Ministério Público, da Polícia Federal, da Polícia Civil ou da nossa Polícia Legislativa. Podemos até aprovar um pedido para que ele venha aqui. Vamos fazer essa acareação! Vamos atrás dos fatos! Isso é uma coisa que toda esta Casa, inclusive o Deputado Chico Vigilante, há de querer. Vamos somar esforços, Deputado Chico Vigilante, para trazer o Sr. Daniel aqui e vamos ver qual é a verdade! Isso é muito importante não somente para mim e para V.Exa, mas para todo o Distrito Federal.

O terceiro ponto a que quero me referir é que essa história do Sr. Daniel já circula há muito tempo. Já foi motivo de reportagem. V. Exa., Deputado Chico Vigilante, quando saiu a reportagem na *Veja* e a Deputada Celina Leão fez um comentário, até desqualificou o Sr. Daniel. Está nas notas taquigráficas.

Temos, realmente, que fazer essa apuração. É interesse de todos. E, mais ainda, devemos verificar se essa história já circulava com os mesmos detalhes. Como poderia eu ou qualquer outra pessoa induzi-lo a falar uma coisa que não era verdade? Ele poderia dizer o seguinte: "Não, pediram-me para eu repetir o que eu já falava há muito tempo." Porque o que ele me falou e o que teve a oportunidade de dizer para a Deputada Celina Leão está no *blog* do João Dias e até hoje não foi apagado. Parece que essa história de dinheiro o persegue, porque, no *blog* do João Dias, está registrado que ele cobra R\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) e que o João Dias diz o seguinte: "Vá falar com o Coronel Leão. O Coronel Leão é que sabe, porque o dinheiro não está comigo."

Acho que muitos pontos podem ser esclarecidos se o Sr. Daniel se apresentar. E, aí, proponho, Deputado Chico Vigilante, que V.Exa. assine junto comigo. Vamos fazer uma convocação. V. Exa., que é da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, poderia convocar o Sr.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	4

Daniel para vir aqui. Vamos fazer essa acareação! Hoje me disseram que ele apareceu em uma reportagem falando que está com medo da Deputada Celina Leão, alguma coisa assim, e que tem de sair de Brasília. Se fosse de mim, ele poderia ter até medo, pois tenho estatura, tenho tamanho, mas um homenzarrão daquele com medo da Deputada Celina Leão chega a ser ridículo.

Estou aqui a conclamar todos os meus pares. Vamos convocar o Sr. Daniel para vir à Câmara Legislativa e dar o testemunho dele! Vamos deixar que ele nos enfrente cara a cara.

O mais importante de tudo isso é que realmente possamos ter a verdade passada a limpo, porque, hoje, o Sr. Governador é que está em xeque. E isso não é bom para ninguém, principalmente para o Distrito Federal, depois de tudo o que passamos.

São essas as minhas breves palavras, Sr. Presidente. Agradeço e deixo esta reflexão para os colegas: será que vamos deixar esse rapaz com duas versões ou, verdadeiramente, iremos apurar e chegar aos fatos? Depende somente de nós. Podemos aguardar as outras instâncias, mas, se quisermos, temos instrumentos para descortinar ou pelo menos começar a descortinar a verdade dos fatos.

Muito obrigada.

(Assume a Presidência o Deputado Patrício.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Dr. Charles.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB/PR/PP. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, imprensa, todos os presentes, a Presidente Dilma Rousseff fez ontem um pronunciamento que me deu um pouco de esperança na área da saúde. Sua Excelência lançou dois programas, que é o Melhor em Casa e o SOS Emergência. O Melhor em Casa é parecido com o Família Saudável ou Família em Casa, um programa para dar atenção básica aos pacientes, para atender aos pacientes com doenças de patologias crônicas, como, por exemplo, os pré-diabéticos, fortalecendo as periferias com uma equipe multidisciplinar e impedindo que essas pessoas precisem se deslocar, vamos dizer, de Samambaia, de Ceilândia, dos hospitais centrais, onde vemos aquela questão caótica. Sua Excelência reconheceu a dificuldade da saúde no Brasil. Realmente é impossível ficar como está. Não há como. É um sofrimento absurdo por que passam todas as pessoas.

O Governo Federal vai investir um bilhão nessas equipes. Ora, sabemos que, se tivermos uma cobertura aumentada no Distrito Federal e no Brasil, melhoraremos muito a vida dessas pessoas.

Você pega, por exemplo, uma pessoa diabética, faz o curativo sistematicamente, todos os dias, perto da casa dela, ela vai melhorando e não precisa ir ao hospital.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	5

Quando ela tem uma ferida muito grande e precisa fazer os curativos lá, às vezes não tem o dinheiro da passagem, não consegue chegar ao hospital e aquela ferida vai aumentando até a perna precisar ser amputada. Aí, fica uma pessoa com deficiência física, com dificuldade de locomoção, e o Estado precisa gastar muito mais do que precisaria se tivesse havido a atenção básica, se tivesse existido uma saúde da comunidade.

Fiquei entusiasmado com essa questão porque, vindo do Governo Federal a ajuda aos municípios e ao Distrito Federal, obviamente, vamos melhorar muito.

O SOS Emergência escolherá os onze principais hospitais públicos brasileiros, com mais problemas no Brasil, que receberão uma verba de aproximadamente 3,6 milhões para ampliação e qualificação do atendimento. Entre esses onze, está o Hospital de Base de Brasília. Essa verba inicial mais o adicional de R\$ 3 milhões para compra de equipamentos nos dão, como eu disse, uma esperança muito grande. Ora, a gente sabe das dificuldades. O Secretário de Saúde não tem como, sozinho, resolver essas questões, porque é muito dinheiro para aplicar em saúde e muita dificuldade. Agora, acho que nós, com um aporte desse jeito, dessa quantia, podemos melhorar e muito. Imaginem o Hospital de Base, para o qual acorrem pessoas de todos os cantos do Brasil, poder receber um aporte vultoso desses recursos, poder atender melhor as pessoas na emergência e, principalmente, investir na qualificação de pessoas e na compra de equipamentos. Ora, se nós pegarmos aquele hospital e já colocarmos, desde a entrada, enfermeiros para receber essas pessoas e ver qual doença elas têm, para depois, direcionar essas pessoas para os lugares adequados, imaginem o que vai acontecer. Investir nos tradutores da Língua Brasileira de Sinais lá, para que aquele deficiente auditivo possa ir aonde ele precisa com segurança, ou para que o deficiente visual tenha a escrita em braile, para que ele possa adentrar. Essa é uma lei que eu tenho aqui, no Distrito Federal. Podemos fazê-la cumprir com esses recursos, para aplicar nos professores. Então, só na entrada, quando você já atende bem uma pessoa... Porque, se ela chega mal ao hospital e você a atende mal, ela volta pior do que ela entrou. Mas se você a recebe bem ali, faz uma triagem, direciona para onde ela tem que ir, se ela chega lá e há os equipamentos necessários... Existem mulheres, hoje, que têm problemas com câncer de mama, que não conseguem sequer uma mamografia. Demora meses para uma mamografia. E aí nós estaremos agora, realmente, com recursos para que possamos impedir que isso aconteça. Pega-se a mulher no começo da patologia. E nós sabemos que o câncer de mama, quando você o pega no começo, é 90% de cura, mais de 90% de cura, gente. Nós não podemos permitir que brasileiras na Capital da República morram por falta de assistência. Então, o Ministro Padilha me animou muito.

Presidente Dilma, quero dizer que é com muita alegria que eu faço este pronunciamento aqui, desta tribuna, porque acho que está se prestando atenção, que há um reconhecimento do Governo Federal de que a saúde está caótica, de que a saúde está falida no Brasil. Isso é ter coragem de reconhecer o que todo mundo já



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	6

vê, o que todo mundo já sabe. Então, nós poderemos, realmente, melhorar muito e é por isso a minha satisfação. Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, V.Exa. é convidado para ir comigo abraçado ao baile da Polícia Civil. Depois do entrave que houve ontem, eu acho que nós dois temos que chegar abraçados, para mostrar aos policiais civis que, realmente, eles têm razão no pleito.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Dr. Michel, V.Exa. vai ser uma companhia muito agradável.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu tenho notícia de que compareceram hoje a esta Casa o Sr. Demóstenes Torres, que é Senador pelo DEM de Goiás; o Sr. Álvaro Dias, do PSDB do Paraná; o Sr. Agripino Maia, do Democratas do Rio Grande do Norte; o Sr. Alberto Fraga; o Sr. Raimundo Ribeiro; o Sr. Ronaldo Caiado e o Sr. Onyx Lorenzoni.

Eu queria dizer que eles vieram ao lugar errado – aqui, à Câmara Legislativa. Talvez o ideal para o Sr. Senador Álvaro Dias, Deputado Washington Mesquita, fosse ter pegado um avião e ter ido ao Estado de Roraima, onde o Governador Anchieta Júnior, do PSDB, partido do Senador Álvaro Dias, está com o mandato cassado, está sob recurso, porque foi cassado por desvio de recursos, no exercício, quando era governador e candidato. O Sr. Álvaro Dias deveria ter ido lá.

O Sr. Demóstenes deveria cuidar dos desmandos de Goiás, deveria vir um dia a público para explicar à sociedade brasileira aquelas histórias que aconteceram na CPI da Aviação, na época da TAM. Não é, Deputado Agaciel Maia? V.Exa., que esteve no Senado, sabe das histórias que corriam nos corredores. Seria interessante que o Sr. Demóstenes viesse a público para dizer que não é verdade o que diziam. E ele sabe que eu sei o que diziam dele lá, com relação à CPI da TAM. E por isso ela não foi para frente.

O Sr. Lorenzoni, do Rio Grande do Sul, em vez de vir a esta Casa, devia ter preocupação com a sustentação que ele deu ao Governo de Yeda Crusius, no Rio Grande do Sul. O governo mais corrupto da história do Rio Grande do Sul.

Portanto, não venham esses senhores aqui dizer o que a Câmara Legislativa tem que fazer e o que os Deputados Distritais têm que fazer. Nós, Deputados Distritais do Distrito Federal, não somos comandados por esse tipo de gente. Eles que cuidem do quintal deles, que nós cuidamos do nosso terreiro, do nosso pedaço de chão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	7

Isso demonstra também a falta de foco da chamada oposição brasileira. Demonstra, Deputado Wasny de Roure, que é uma oposição sem propósito, sem proposta, sem princípios, sem ter o que propor à Nação brasileira. E aí ficam preocupados no palanque fácil.

Comentou-se muito a respeito das doações feitas pela União Química para a candidatura de Agnelo Queiroz. E só irem ao site do Tribunal Superior Eleitoral e a competente jornalista Ana Maria Campos o fez. Em 2010, Deputado Wasny de Roure, a União Química doou, de maneira legal, para a candidatura de Agnelo Queiroz, R\$ 200 mil; para a candidatura de Rodrigo Rollemberg, R\$ 100 mil; para a candidatura de Milton Barbosa Rodrigues, do PSDB, R\$ 60 mil. Ou seja, o candidato a governador recebeu como doação legal R\$ 200 mil e um candidato a deputado distrital recebeu R\$ 60 mil. Leonardo Gadelha, do PSC, recebeu R\$ 40 mil; Silvio Costa, de Pernambuco, recebeu R\$ 50 mil; André Lucena, do PV, R\$ 30 mil; Romeu Tuma, já falecido, R\$ 25 mil e Roberval Conte, R\$ 20 mil. Mas em 2006, a mesma União Química doou R\$ 200 mil para a candidatura de Maria de Lourdes Abadia; R\$ 71 mil, para o ético Deputado Raul Jungmann, do PPS - PE; Saraiva Felipe, de Minas Gerais, R\$ 50 mil; Gilberto Nascimento, do PMDB - SP, R\$ 28 mil; Vanessa Graziottin, do PC do B, R\$ 28 mil; Manuel Alves da Silva, PSB, R\$ 14 mil, totalizando R\$ 392 mil.

Portanto, o grave neste País, infelizmente, e os jornalistas mais vividos, aqueles mais antigos que acompanham a política brasileira... A verdade é que a política está ficando uma coisa muito cínica. Eu imagino que Ulisses Guimarães deve estar se remoendo hoje dentro do túmulo devido a esta onda de denunciismo que se faz na política brasileira hoje. Isso precisa acabar. Não se derruba, Deputado Cláudio Abrantes, um governador eleito democraticamente em cima de notícias infundadas e irresponsáveis. Não é assim que se faz! Não se usa uma comissão, como a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, onde os demais não são chamados. Sou integrante dessa comissão e repito: não fui avisado de reunião. Portanto, se queriam conversar informalmente, podiam conversar informalmente, mas não seria uma reunião oficial. Porém, o texto que está colocado, e que eu distribuí ontem para a imprensa, dizia que era reunião oficial. Não foi reunião oficial, não poderia ser reunião oficial. E repito: eu, Chico Vigilante, Deputado, ou mesmo não sendo Deputado, se um elemento disser para mim que quer dinheiro para prestar qualquer tipo de serviço que não seja lícito, eu lhe dou voz de prisão imediatamente e o recolho à delegacia. Repito aqui: é isso que as Deputadas deveriam ter feito na hora, ter dado voz de prisão e o recolhido para a delegacia.

O problema é que o Distrito Federal, a Capital da República, ficou conhecido como a capital dos dossiês apócrifos, como a capital da chantagem. E no Governo Agnelo, Deputado Prof. Israel Batista, isso acaba definitivamente. Deputado Dr. Charles, este Governo não aceita ser chantageado. Deputado Patrício, V.Exa. que está na Presidência desta Casa, este Governo não aceita chantagem de ninguém.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	8

E nós estamos aqui para defender um governo de princípios. Apontem-me uma irregularidade neste Governo. Uma! E digo, Deputado Cláudio Abrantes, na hora em que surgir uma irregularidade, quem a tiver cometido será o primeiro, Deputado Chico Leite, a ser demitido. É assim que tem que se agir. Portanto, quem estiver imaginando fazer trapicolagem no Governo Agnelo, saia fora, porque, se o fizer, será demitido.

Agora, não queiram culpar Agnelo Queiroz por coisas que ele não fez; não queiram imputar à Agnelo Queiroz coisas que ele não praticou; não queiram levantar, a partir do Distrito Federal, uma “cabeça de ponte”, Deputado Patrício, para desestabilizar o Governo de Dilma Rousseff, porque não terão chance, não terão apoio para fazer isso.

Agnelo Queiroz pertence a um partido, o Partido dos Trabalhadores, que já sofreu, Deputado Patrício, todo tipo de denúncia desde a sua fundação. Vejo ali o competente jornalista Raimundo Pereira, que já vem de muito tempo na história brasileira, fazendo uma visita a esta Casa hoje. Ele sabe do respeito que tenho por S.Sa., porque ele tem experiência. O PT foi forjado na luta, o PT não foge à luta e o PT não vai aceitar, em hipótese alguma, o abatimento de um Governador que não cometeu irregularidades, de um Governador sério, de um Governador competente, de um Governador que está, a duras penas, colocando esta cidade no rumo certo.

A Deputada Eliana Pedrosa sabe da seriedade de Agnelo Queiroz, porque S.Exa. conhece Agnelo Queiroz. Sei que o voto é secreto, mas tenho quase certeza de que a Deputada Eliana Pedrosa votou no Agnelo, porque sabe da seriedade dele. Não estou pedindo que S.Exa. confirme seu voto, mas tenho quase certeza de que S.Exa. votou no Agnelo.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputado Chico Vigilante, V.Exa. sabe que eu, realmente, votei no Agnelo. Não há porque esconder, mesmo porque não estamos no dia da eleição, e no dia da eleição o voto é secreto. Agora, por ter votado nele, tanto eu quanto V.Exa. não podemos colocá-lo acima do bem e do mal e não podemos ignorar que há fatos para serem investigados. E até por ter votado nele, torço que essa investigação, tendo seguimento, possa chegar à conclusão de que há várias pessoas, em especial o senhor Daniel, falando, em determinados momentos, coisas que não procedem.

Estamos vivendo uma onda de denunciamentos. Eu já vivi esta Câmara com V.Exa., em 2003, com o Deputado Chico Leite e outros colegas aqui, com outros Deputados do PT, como a Deputada Arlete Sampaio e a Deputada Erika Kokay, e garanto a V.Exa. que essa onda de denunciamentos nenhum de nós, hoje, faz com a competência que o PT fez no passado, porque qualquer motivo era objeto de denúncia, de grande estardalhaço, era motivo para chamar a imprensa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	9

Eu sou uma pessoa muito ponderada, talvez pela minha idade. Já cheguei tarde à política, estou beirando os sessenta anos, não sou de fazer julgamentos precipitados e, principalmente, de partir daquilo que está ali estabelecido, de uma palavra de uma pessoa, e sair enxovalhando a honra de outros. Não, muito pelo contrário! E como eu falei para o senhor, eu espero, se esta Casa quiser, que possamos fazer a investigação do senhor Daniel. Vamos chamá-lo aqui e vamos dar a oportunidade de sentir quem é que fraqueja no depoimento, quem é que entra em contradição no depoimento. Eu quero ver isso, porque estive com esse rapaz e volto a afirmar: não era uma reunião de comissão, porque eu não era representante da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, mas foi um atendimento a uma pessoa que disse que precisava falar naquela hora, como já disse para várias outras pessoas – inclusive, deixou dois procuradores da República esperando sentados e não compareceu.

Espero que, para o bem da sociedade e para o bem deste Governador – em que o senhor votou, em que eu votei, não tenho nenhuma dificuldade para falar isso –, nós possamos juntos, e com todos os colegas, cobrarmos a presença do senhor Daniel. Porque é muito fácil para ele falar agora que está indo embora com medo da Celina. Semana passada, ele estava com medo de forças ocultas; agora, ele está com medo da Deputada Celina Leão! Vai ficando cada vez mais inverossímil. Se fosse eu, ainda peso 86 quilos, mas a Deputada Celina Leão, coitadinha, né? Peço a V.Exa. que, com essa mesma garra, com essa mesma determinação e com essa mesma ação sua positiva, possamos juntar os nossos esforços para trazer o senhor Daniel aqui. Vamos ouvir o que ele fala! Vamos ver se ele confirma o que disse sobre mim e sobre a Deputada Celina Leão. Quero ver se ele confirma.

Tenho absoluta tranquilidade. Conheço o meu caráter. Não sou uma pessoa perfeita, mas sei até aonde eu posso ir. E não abro mão de alguns princípios. Portanto, não tenho nenhuma dificuldade de encontrar essa pessoa em qualquer lugar, em qualquer circunstância, para que possamos ver onde vai dar a história ao final. Tenho absoluta tranquilidade. Absoluta tranquilidade! E o que eu não desejo para mim, Deputado Chico Vigilante, não desejo para nenhum dos senhores, como não desejo para o Governador Agnelo. Em nenhum momento, ao longo desse tempo, mesmo depois de tê-lo ouvido, quando ele falou que depois retornaria com documentos, e não retornou, em nenhum momento, em nenhum momento, lancei uma suspeição sobre o Governador Agnelo.

Agora, acho que tem de haver uma investigação, tem de haver! E da mesma maneira que eu a quero e que estou buscando na Polícia Federal, no Ministério Público, estou aguardando... porque a minha parte ainda não consegui da *Record*, quando ele fala que eu fiz alguma coisa ilícita. Ainda não tive a oportunidade. E estou pedindo – inclusive a V.Exa. – que me ajude junto à *Record*, porque já pedi, já protocolei ofício... Porque posso entrar na Justiça naquilo que me diz respeito, e não de outras pessoas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	10

Acho que tudo isso é um pano de fundo para se desviar de alguma outra coisa que não sabemos o que é. Mas todos nós que queremos uma política diferente para Brasília devemos estar atrás do mesmo objetivo. E para chegarmos a esse objetivo, temos um bom caminho agora: encontrar o senhor Daniel e dar a oportunidade de colocá-lo frente a frente com todas as pessoas que ele acusou, a mim, o Agnelo, um deputado federal de Minas Gerais, e por aí afora. Acho que todos devíamos ter a oportunidade, como ele também, de provar que quem pode estar certo é ele!

Muito obrigada pelo aparte.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte da Deputada Eliana Pedrosa.

Deputada, eu não tenho nenhuma ingerência sobre a *Record*, até porque a imprensa do meu País felizmente é independente, livre e soberana! Portanto, não tenho como ajudá-la junto à *Record* porque não é esse o papel de um Deputado. Eu tenho o maior respeito pela *Rede Record* de televisão.

Eu quero afirmar mais uma vez: o nosso Governador Agnelo Queiroz está absolutamente tranquilo. Esta cidade está com as suas instituições funcionando plenamente. Hoje mesmo eu ouvia a entrevista do Procurador-Geral da República quando ele dizia que esses fatos, Deputado Joe Valle, ocorridos agora, não têm absolutamente nada a ver e não têm semelhança nenhuma com o acontecido no passado. Isso tranquiliza a gente.

Para concluir, eu queria perguntar: por que o Demóstenes não veio no passado, na época do Arruda? Por que o José Agripino não veio na época do Arruda? Porque o Alvaro Dias não veio na época do Arruda? E agora vêm para cá querer tirar onda com a Câmara Legislativa, Deputado Rôney Nemer? Eu repudio essa vinda deles aqui hoje. Não deveriam ter vindo! Aqui não é o lugar deles! Vão para o Senado trabalhar!

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh. (Pausa.)

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu só gostaria de falar que eu tenho o maior respeito pela *Record*. Quando eu pedi ao Deputado Chico Vigilante que me ajudasse, era porque às vezes um pedido conjunto agilizaria a oportunidade de eu ter a fita integral nas mãos para que eu pudesse tomar minhas providências legais.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	11

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel. (Pausa.)

DEPUTADO DR. MICHEL (Bloco PSL/PTC/PMDB/PSC/PT do B. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde, meus pares aqui presentes, galeria. Eu venho aqui agora primeiro para parabenizar o grande baluarte da cultura no Distrito Federal, o Sr. Teodoro, que hoje faz 91 anos, morador de Sobradinho, um dos mentores do Bumba Meu Boi em Sobradinho e agora em Brasília, no Brasil, quiçá. Hoje ele faz 91 anos. Nós não poderíamos deixar de parabenizá-lo.

Eu queria também convocar os Deputados para que nos ajudassem numa situação — Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Aylton Gomes, Deputado Raad Massouh, nós que somos da área norte. Está acontecendo um fato no Núcleo Rural Sarandi: um grileiro de terra, ou qualquer coisa que o valha, entrou na Justiça pedindo a desapropriação de uma área de assentados pela própria Secretaria de Agricultura. Como à época nem a Secretaria de Agricultura nem a Terracap intervieram no processo, o juiz agora determinou a desapropriação da área em proveito de um determinado sujeito.

Agora mesmo vai acontecer uma reunião, às 16h, entre a Secretaria de Agricultura, a Terracap e essas pessoas que estão sendo retiradas do local, segundo me consta. Nós, como Parlamentares — nós todos que fomos votados, mas principalmente nós que temos conhecimento dessa área —, deveríamos ir lá e participar dessa reunião para podermos prestar a nossa solidariedade e darmos a nossa força para esse pessoal que está em uma situação dificultosa na área do Sarandi, ao lado de Planaltina. Eu queria conclamá-los para que pudéssemos dar esse apoio para o pessoal e ver o que nós, Câmara Legislativa, podemos fazer. Por quê? Esse pessoal já se encontra assentado há mais de 10 anos naquela área. Já é uma área consolidada. É uma área da Secretaria de Agricultura que assentou aquele pessoal lá. E agora, um espertalhão igual a muitos aqui no Distrito Federal, como nós sabemos, entrou com esse pedido de devolução da terra dizendo que ele é o proprietário. As pessoas que lá estão há mais de 10 anos estão em situação deplorável, estão desesperadas.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Eu quero primeiramente parabenizar V.Exa. por essa justa lembrança ao Sr. Teodoro. Vale salientar que o Boi do Sr. Teodoro, o evento, esse trabalho folclórico que ele faz é, inclusive, tombado como bem imaterial do Distrito Federal. Um dos poucos bens imateriais que temos no Distrito Federal é o Boi do Sr. Teodoro. Então, alinho-me com V.Exa. nessa felicitação pelos 91 anos do Sr. Teodoro.

Mais uma vez alinho-me com V.Exa. nessa questão do assentamento Sarandi. Não só pelo tempo, mas porque percebemos, andando por aquele loteamento, que ele efetivamente funciona; há produção de agricultura familiar, há



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	12

um núcleo rural muito bem aplicado, há uma associação. Óbvio, houve dificuldades, mas é um núcleo rural, um assentamento que, efetivamente, atingiu os objetivos propostos pela reforma agrária. É um assentamento que para nós da região — não só para os de Planaltina, mas de todo o Distrito Federal — dá uma satisfação muito grande, por vermos aquilo funcionando. Acho que precisamos, inclusive, seguir o conselho de V.Exa. e nos juntar para dar apoio a essa comunidade, buscando alternativas. É impossível que, depois de tanto tempo de algo que passou por um processo devido para fins de reforma agrária, agora, depois de uma situação consolidada, com as famílias já vivendo, produzindo, tenhamos essa má notícia.

Parabenizo V.Exa. e digo-lhe que estou alinhado com o seu pronunciamento. E, mesmo não me sentindo muito bem, no momento em que V.Exa. se dirigir ao local, faço questão de acompanhá-lo, prestando-lhe o meu apoio e a toda aquela comunidade.

DEPUTADO DR. MICHEL – Agradeço o aparte do Deputado Cláudio Abrantes. Sei que S.Exa. é um abnegado na luta por Planaltina. É o momento de prestarmos solidariedade e estarmos juntos com aquele povo, porque muitas vezes o juiz é induzido a erro. Nosso nobre procurador de justiça e hoje Deputado sabe disso, pois muitas vezes o papel é muito frio. A pessoa escreve o que quer, e, se não for contestado, dá-se como verdadeiro o que está escrito, o juiz não tem como fazer diferente. Esse é um momento crucial, pois o juiz já sentenciou. Precisamos, agora, encontrar um meio jurídico para podermos resolver esse imbróglio em que eles estão metidos.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PR. Sem revisão do orador.) – Deputado Dr. Michel, também me somo às palavras do Deputado Cláudio Abrantes e parabenizo V.Exa. por tão bem lembrar aqui o Sr. Teodoro, que é um ícone da cultura local. Brasília tem pontos culturais muito fortes, e essa Festa do Boi é uma marca positiva para nós por manter firmes as raízes. O Sr. Teodoro merece o nosso apreço, o nosso carinho, o nosso abraço; noventa e um anos de vida, temos de parabenizar. Ele é uma pessoa lúcida, firme e continua o seu trabalho.

Também quero falar sobre essa questão do Sarandi. Há horas em que ficamos até tristes em saber que a Justiça deu causa ganha para um cidadão que está grilando e buscando os seus próprios interesses. Não se está olhando para a história, pois a própria Secretaria de Agricultura, a Emater, até a Terracap, na época, assentaram essas pessoas. Então, é o Governo fazendo um desgoverno. Não há sentido alguém convencer um juiz de que uma área distribuída pelo Governo, pelo Executivo da Capital do País, não é do dono dela. Alguém dizer que a pessoa não é mais dona, depois de ela estar ali há muito mais de 10 anos; há histórias de pessoas que estão lá há mais de 10 anos. Quando administrador daquela cidade, atendíamos bem aquela região e acompanhamos passo a passo, caso a caso. Vejo a luta de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	13

V.Exa., a força que V.Exa. está dando ali. Assim, eu me somo a isso e lhe digo que, quando V.Exa. realmente estiver lá, pode contar com minha presença. Vamos, juntos, defender essas famílias que já estão assentadas e produzindo. Não tem sentido o que esse cidadão está procurando fazer naquela região.

Parabéns a V.Exa., que é um homem da Justiça, um homem da presteza, um homem da Segurança Pública, um cara que tem o meu apreço. Parabéns pela sua atitude, conte com o meu ombreamento, com a minha mão dada junto com V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL – Eu queria agradecer as palavras e conclamar nosso Presidente e, se todos concordarem com isto aqui, para que fizéssemos um documento na Câmara Legislativa parabenizando o Sr. Teodoro e que todos os Deputados assinassem. Ele já está com 91 anos, é um senhor de idade e está com a saúde bem precária. Acho que esta Casa poderia mandar, em uma data como hoje, um documento assinado por todos os Deputados, parabenizando por essa data, se V.Exa. assim entender.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Dr. Michel, V.Exa. pode providenciar por meio da assessoria uma moção e nós a aprovaremos no plenário ainda hoje.

DEPUTADO DR. MICHEL – Cadê minha assessoria que não vale nada, mas onde é que ela está? Deputada Eliana Pedrosa, V.Exa. poderia me ajudar, porque V.Exa. tem uma assessoria mais proficiente que a minha?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Não diga isso, Deputado, mas ajudo com o maior gosto.

Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputado Dr. Michel, eu também o parabenizo por trazer essa lembrança do aniversário do Sr. Teodoro. Realmente eu deixar passar e o Sr. Teodoro é uma figura ímpar, já que manteve viva essa parte da cultura do nosso Nordeste em Brasília.

Quanto ao Sarandi, Deputado Dr. Michel, quero me colocar à sua disposição para todos os momentos em que V.Exa. for ao Sarandi para acompanhá-lo. Quando eu assumi em meu primeiro mandato na Câmara Legislativa e começou haver esse tipo de problema, conseguimos estancar. Hoje estou fazendo um mea-culpa até por não fazer um monitoramento constante. Eu deixei de acompanhar esse assunto e agora tenho a infeliz surpresa de saber que o juiz deu ganho de causa a uma pessoa que provavelmente não era o dono original da terra. Não vou dizer que conheço em profundidade o processo, mas, de qualquer maneira, aquelas famílias estão assentadas lá há mais de vinte, trinta anos e não é possível que agora, de uma hora para outra, elas sejam despejadas. Alguma coisa tem de ser feita. Tenho certeza V.Exa., que é da Base de Governo, de que a Secretaria de Desenvolvimento Urbano há de encontrar uma alternativa que seja viável a essas famílias.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	14

Eu me coloco à disposição para acompanhá-lo e também faço questão de visitar essa comunidade, que é muito ordeira, simples e que, neste momento, está passando por um momento difícil. Aguentamos qualquer dificuldade, mas, quando mexem em nosso lar, a coisa fica difícil e damos uma enfraquecida. Precisamos de muito ombro amigo nesta hora.

Parabenizo V.Exa. por essa sensibilidade e, principalmente, por estar querendo fazer uma corrente maior ainda para que essas pessoas possam ter uma assistência efetiva.

DEPUTADO DR. MICHEL – Esse é o interesse.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Sem revisão do orador.) – Deputado Dr. Michel, na realidade, eu quero parabenizá-lo por sua fala. Sarandi é um núcleo rural que teve muito investimento público. A Fundação Zoobotânica assentou e fez o trabalho. Há equipamento público. Em 2005, houve essa ação. Na época de seguir o trâmite devido, a Terracap não elaborou a resposta, não tomou providências jurídicas. Essa pessoa que entrou dizendo que era o posseiro e tinha a posse da área ganhou a reintegração de uma área grande e um pedaço da área é o Sarandi. Vejam o tamanho e a proporção do que estamos falando.

Eu quero me ombrear com V.Exa. nesta batalha para que possamos efetivamente ter um posicionamento jurídico da Terracap, que é quem de direito precisa se posicionar.

DEPUTADO DR. MICHEL – Deputado Joe Valle, eu agradeço o aparte de V.Exa.

Parece-me que haverá agora uma reunião no auditório da Terracap a respeito disso.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Dr. Michel, em bom tempo V.Exa. resgata o nome do Teodoro e traz o assunto a esta Casa. Quero compartilhar com V.Exa. o apreço a essa figura. Conheço-o bem. Temos tido uma relação de muitos anos. Reputo-o realmente um homem vinculado à verdadeira cultura, que valoriza a contribuição nordestina.

Portanto, Deputado, terá minha assinatura e o nosso reconhecimento da história do bumba meu boi nesta cidade patrocinado pelo Sr. Teodoro e toda sua equipe.

DEPUTADO DR. MICHEL – Agradecemos a V.Exa. pelas palavras.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	15

V.Exa., como conhecedor do Sr. Teodoro, sabe que ele é merecedor de toda fidalguia.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Sem revisão do orador.) – Acho que nós dois, como moradores de Sobradinho, temos que nos orgulhar de ter uma pessoa na nossa cidade como o Sr. Teodoro Freire.

O Sr. Teodoro, além de fazer um bumba meu boi maravilhoso o faz de maneira totalmente diferente da do resto do Brasil. Vejo que saem do Nordeste, do Maranhão, para todas as outras cidades apresentações de vários grupos de bumba meu boi; o Sr. Teodoro consegue inverter, ele é convidado a ir ao Maranhão, que é a casa mãe do bumba meu boi, para fazer apresentação. Isso é fantástico. Realmente temos que fazer tudo o que pudermos por essa pessoa.

Quero também me alinhar a V.Exa. e aos demais Deputados na questão do Sarandi.

Parabéns.

DEPUTADO DR. MICHEL – Agradecemos pelo aparte. Isto é que é importante, a Casa se alinhar em determinados pontos para podermos ajudar aqueles que nos elegeram.

Outra questão, Sr. Presidente e meu Líder: acho que chegou o ponto de nós, Deputados, fazermos uma intervenção junto ao Governo do Distrito Federal e até mesmo junto à Polícia Civil para ver se conseguimos amanhã resolver esse imbróglio muito grande que hoje está enfrentando o Governo do Distrito Federal.

Acho que já deu o que tinha de dar. Neste momento seria de grande importância que nós, Deputados, assim como a OAB, tomássemos um posicionamento de conversar com o Governo do Distrito Federal para chegar a um denominador comum e resolver o problema da Polícia Civil.

Amanhã haverá a assembleia. Se nós nos unirmos hoje, fizermos uma reunião com o nosso Secretário de Administração — a quem quero parabenizar de pronto. O Wilmar está fazendo a diferença, Sr. Presidente, não estou criticando o outro secretário, que também era meu amigo, mas cada um na sua é doutor e o Wilmar está dando demonstração de que na Secretaria de Administração ele realmente é um doutor, tem tratado a todos com fidalguia, com um trabalho proficiente, é o homem certo no lugar certo, pode ter certeza —, se tivermos condições de reunir aqui os Deputados para conversar com ele e tentarmos resolver esse problema... Até porque esse é um problema nosso.

A OAB já interveio, agora é o momento de nós, Deputados, colocarmos-nos à disposição e entrarmos nessa discussão, porque não é mais Polícia Civil nem GDF, é o povo que está sofrendo. Neste momento, cabe a nós Parlamentares, eleitos pelo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	16

povo, fazer uma interlocução, uma intermediação para tentar chegar a um denominador comum. Se assim não o fizermos, podem ter certeza de que a coisa vai pegar proporções que não dará para suportar.

Então, conclamo os Deputados que puderem, que tiverem condição, para que marquemos uma reunião e façamos alguma coisa para tentar resolver o problema.

Outro problema, e o Dr. Charles sabe melhor o que está acontecendo com os enfermeiros. Está no momento, meu Líder, de tentarmos também entrar nessa discussão, porque a discussão não é só da categoria e do GDF, é do Legislativo também, esse é o nosso papel. Se o nosso papel é fiscalizar, também pode ser fazer a intermediação.

Os enfermeiros já estão aí numa luta danada, hoje eles fizeram uma assembleia na porta do Buriti, é o momento de fazermos uma intervenção e tentarmos chegar a um denominador comum.

Estou dizendo isso porque em abril deste ano participei de uma rodada de negociações com os enfermeiros na qual foi garantida a eles a incorporação de 100% da GAE, e agora a coisa não está acontecendo dessa forma.

Deputado Dr. Charles, V.Exa. que é da área de saúde... Apesar de eu não ser da área de saúde, estou entrando nessa área porque disseram que é caso de polícia, e, se é caso de polícia, eu, como delegado, mesmo aposentado, não posso me furtar.

DEPUTADO DR. CHARLES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Peço que V.Exa. seja breve, Deputado Dr. Michel, porque já temos vinte minutos do seu comunicado. Então, o Deputado Dr. Charles faz o aparte e V.Exa. conclui para que possamos continuar com os demais Líderes e entrar em votação.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – É muito rápido, Sr. Presidente. Nobre Deputado Dr. Michel, fico muito feliz. Apesar de delegado, acho que V.Exa. tem que participar mesmo. A saúde precisa muito. Essa questão dos enfermeiros, não é possível que isso continue acontecendo, porque não se faz saúde só com médico, não; tem que ter atendente, tem que ter enfermeira. E eles estão, realmente, sendo relegados, uma vez que a questão da GAE é necessidade absoluta. Os médicos incorporaram a GAM, que é a Gratificação de Atividade Médica. Então, tem que ter a Gratificação de Atividade de Enfermagem mesmo.

Então, estamos juntos aqui. Conte comigo para fazermos o melhor pelos enfermeiros, que merecem realmente, porque têm trabalhado bastante, como os outros da categoria médica, para fazer uma saúde melhor para todos os pacientes do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	17

DEPUTADO DR. MICHEL – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Dr. Charles. V.Exa. é um homem da saúde.

Sr. Presidente, agradeço a V.Exa. a paciência de ter nos ouvido, mas esses quatro temas não poderiam deixar de vir à baila. V.Exa. é um homem que sempre tem muita paciência. Eu quero lhe agradecer pelos vinte minutos.

Eu queria apenas dizer o seguinte: V.Exa. é convidado nosso – V.Exa. pode ter certeza disso. Acho que muita gente quer ver o circo pegar fogo. V.Exa. pode ter certeza de que conosco não pega fogo, não. Nós somos parceiros, somos amigos. Tenho um respeito muito grande por V.Exa. à frente desta Casa. O embate que houve entre mim e V.Exa. foi no campo ideológico ou, até mesmo, no campo das discussões, que têm que acontecer nesta Casa. Se, em algum momento, faltei com algum tipo de respeito a V.Exa., peço desculpas de pleno, mas eu não poderia deixar de tomar meu posicionamento, assim como V.Exa. também.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Dr. Michel, pode ficar tranquilo. Nós conversamos ontem e hoje também. A nossa relação é uma relação de homens públicos. Com certeza, não é divergência em qualquer tempo ou situação que vai afetar a nossa relação.

Continuando os Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu gostaria de pedir a inclusão extrapauta dos Projetos nºs 530/2011, 605/2011 e 624/2011. Não vou pedir a inclusão do PLC nº 19/2011, porque creio que alguns entendimentos e informações ainda chegarão esta Casa. Então, peço apenas por esses três projetos, Sr. Presidente, pois seria de extrema importância que pudéssemos apreciá-los na tarde de hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Acato a solicitação de V.Exa. Solicito à Assessoria de Plenário que faça a inclusão dos projetos extrapauta. Também incluo a Moção nº 166, de 2011, de autoria da Deputada Liliane Roriz, e o Requerimento nº 3.739, de 2011, de autoria do Deputado Agaciel Maia.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, primeiramente, a nossa CPI



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	18

ganha mais uma assinatura hoje, a do Deputado Raad Massouh. Deputado, V.Exa. disse, hoje, que o seu posicionamento é por Brasília. Eu respeito muito V.Exa. como parlamentar, como homem público. Então, agradeço muito a assinatura de V.Exa.

Eu queria fazer uma leitura aqui hoje. O editorial da *Veja*, do jornalista Celso Arnaldo Araújo, resume praticamente o que estamos passando aqui no Distrito Federal de uma forma muito brilhante, porque ele faz algumas colocações com um apelo jornalístico grande, de quem sabe escrever e de quem realmente está na linha do tempo, de todas as denúncias que estão sendo vinculadas aí na mídia, até por essa tentativa de desmoralização pública por parte de um delator, Daniel, que antes era um reles conhecido do Governador, e agora pega dinheiro emprestado do Governador.

O título da matéria é: “Agnelo, um corrupto com nome de cordeiro”.

“Denunciados por flagrantes delitos, através de um rosário de testemunhas sólidas, evidências robustas e rastros pegajosos, autoridades do primeiro escalão costumam encher o peito para soltar falsamente o berro indignado e carregado de perdigotos que, pelo volume, ganham a densidade da baba bovina e elástica dos boçais de Nelson Rodrigues:

– E as provas? Onde estão as provas?

Os ladrazos de dinheiro público, dinheiro nosso, clamam pelo implausível. A roubalheira deixa um rastilho de imundícies, patifarias, malandragens, subtrações – mas, com exceções que podem ser imputadas à distração dos perpetradores, não produz notas promissórias assinadas e registradas em cartórios, confissões de própria voz ou imagens que teriam a sua autenticidade atestada pelo sempre disponível perito Ricardo Molina.

Bem, isso até hoje. A *Folha* acaba de atender ao apelo dos larápios. Revela, com documentos oficiais, uma transferência de cinco mil reais da conta de um lobista de indústria farmacêutica para a conta de Agnelo Queiroz em 2008, quando o atual Governador de Brasília (ex-PCdoB e hoje PT) era diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a versão brasileira da FDA, norte-americana.

Sim, Agnelo, que logo em seguida iria bater um bolão no Ministério do Esporte, preparando o campo para Orlando Silva, também foi colocado um dia para tomar conta de remédios – nenhum deles, por sinal, eficaz contra o vírus *corruptus brasiliae*.

Não há território da administração pública que seja inóspito a um petista – ainda mais com o DNA do PCdoB. Eles se adaptam a todos os ambientes e esquemas, neutralizando sistemas de vigilância sanitária e financeira. Gente como Agnelo é capaz de tirar proveito até como gerente dos restaurantes Bom Prato, onde um PF custa 1 real. Imagine o seu raio de ação, agora, como Governador do DF.

Mas o Agnelo que nos interessa agora é o vigilante diretor da Vigilância, guardião da saúde dos brasileiros. A descarga de cinco mil reais se deu, por



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	19

curiosíssima coincidência, horas antes de a indústria representada pelo lobista, a União Química, receber uma certidão de *nihil obstat*, da Anvisa. Sem ela, estaria impedida de participar de licitações para fornecimento de medicações à rede pública e até de registrar novos medicamentos.

A liberação foi automática, como as transferências eletrônicas: caiu o dinheiro, saiu o certificado. A liberação dependia exclusivamente de Agnelo. E aqui nem cabe discutir se a decisão foi baseada em critérios técnicos.

Mas, espere. Uma merreca dessas remunera uma decisão que influi diretamente no futuro de uma grande empresa? Agnelo é o barateiro ou é barato? Na verdade, como confirmou à *Veja* Daniel Almeida Tavares, o lobista, os cinco mil eram apenas uma parcela do acerto de cinquentinha feito com Agnelo. Isto é: o subornador não nega o suborno. E o subornado?

Coloque-se no lugar de Agnelo Queiroz, pintando e bordando como Governador da Capital do País, mas envolvido até a glote nas escandalosas tabelinhas do Ministério do Esporte. Você está sendo ameaçado de *impeachment* como governador e, de repente, surge não apenas uma prova, mas um atestado de corrupção de seu caráter cancelado pelo Banco Central. Os cinco mil não foram para a conta de laranjas – mas do espremedor em pessoa, com seu nome de batismo e de inscrição no TER, sem nenhuma reserva, nenhum receio. Como contestar a mulher nua encontrada languidamente em sua cama? É preciso tentar alguma saída.

Não sei quanto tempo teve Agnelo entre a relação cabal do malfeito e a providência de uma explicação. Se foram minutos ou horas, se foi improvisada ou estudada, foi a pior possível: uma emenda mais canalha que o soneto da corrupção. Um ladrão comum não ousaria uma desculpa desse teor.

Diz a *Folha*: 'O Governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (PT), admitiu ontem que recebeu, em sua conta, R\$ 5.000,00 de um lobista quando trabalhava como diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, em 2008 (...) Em nota divulgada ontem, Agnelo voltou a rejeitar a versão do lobista, de que recebeu dinheiro de propina e disse que os R\$ 5.000,00 representavam o pagamento de um empréstimo que ele havia feito para Tavares. O Governador admitiu à *Folha* que foi feito informalmente, sem documento ou contrato que comprove a transação. E diz que emprestou o dinheiro em espécie ao lobista. Portanto, não teria como comprovar a sua versão'. E ele, valente, batendo no peito com a mesma empáfia dos ministros na véspera da queda:

'É mais uma tentativa desesperada da oposição de construir algo que relacione o governador a qualquer irregularidade (...) (o depósito) foi a devolução de quantia concedida em empréstimo à referida pessoa. Associar esse depósito a origem irregular é tentativa criminosa de acusação vazia.'

A desculpa de Agnelo não vale um fio de sua barba. Além da ladroagem desenfreada, essa gente não tem limites em seu cinismo sórdido. Ele acha que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	20

alguém, fora os asseclas da base aliada, comprará a história de que um dia levou cinco mil reais, em dinheiro vivo, para socorrer um lobista em apuros que mal conhecia — e justamente quem representava uma causa milionária que dependia de decisão de governo, no caso dele, para uma solução que seria efetivamente dada. Por essa versão, os cinco mil que apareceram em sua conta apenas retornaram ao local onde já pertenciam antes do empréstimo.

Ou seja: havia, sim, uma mulher nua em sua cama. Mas já era sua e nua antes de chegar à cama.

Agnelo tem tudo para ser o novo ídolo dos milicianos.”

Esse editorial da *Veja* conclui o meu sentimento como Parlamentar e o meu sentimento como cidadã de Brasília — e não só o meu, mas o de muitos brasilienses.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu não sei dizer, talvez... É curioso. Não sei se é mito ou se é verdade que no dia do aniversário da gente o inferno astral acaba. Mas isso não está acontecendo hoje no aniversário do Governador Agnelo.

Seria melhor dizer que S.Exa. ganhou um presentão. S.Exa. teve o presente de virem aqui, nesta Casa, nobres Senadores do DEM e do PSDB e Deputados para pedir o impedimento do Governador, o *impeachment*. Para S.Exa. é um grande presente, sim, Sr. Presidente, porque S.Exa. está tendo a grande chance da sua vida de esclarecer todas essas acusações que o meu colega Deputado Chico Vigilante diz que é denunciamento. Será que é denunciamento? Será que todos esses jornalistas aqui são irresponsáveis? Eu diria que jornalista aumenta, mas não inventa.

Mas percebemos que outrora, em um Governo que já passou há muito tempo, o do Presidente Fernando Henrique Cardoso, o seu digníssimo Secretário Eduardo Jorge foi violentamente arrasado numa denúncia que lhe custou até a saúde. O que aconteceu com Eduardo Jorge? Ele constatou aquelas denúncias todas e processou a revista, dizendo que aquilo era uma mentira. Seria de bom tom, já que o Governador acha que isso é um denunciamento, que S.Exa. processasse as revistas e os jornais. Isso seria uma atitude razoável de um Governador eleito pelo povo, que está querendo dizer à população do Distrito Federal que é inocente.

Ontem à tarde, quase à noitinha, recebi um telefonema de um grande amigo dono de um instituto de pesquisa — que o Deputado Chico Leite conhece também — dizendo que o Governador do Distrito Federal tem mais de 80% de reprovação.

Ora, eu fui eleita pelo povo e o povo eu tenho que defender. Eu saio às ruas e me cobram uma atitude. Assim, eu gostaria que os meus colegas fizessem o mesmo e mostrassem à população do Distrito Federal que está na hora de dizer que a Câmara Legislativa, esta Casa de Leis, é transparente e idônea, porque quem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	21

noticia isso, em todos os jornais e nas televisões do nosso País, diz mais uma vez que Brasília é palco de escândalos.

Portanto, meus caríssimos colegas, hoje foi protocolado o *impeachment*. Estiveram presentes a Deputada Celina Leão, o Deputado Raad Massouh e, numa aparição relâmpago, o Deputado Olair Francisco. Eu acho, eu tenho para mim, Deputado Olair Francisco, que a ficha de V.Exa. já está caindo.

Mas o que me deixou mais triste hoje foi o fato de a Comissão de Assuntos Sociais, a qual presido, não poder cumprir a sua função. Eu, como Presidente, cumpri o meu papel, fiz o que deveria ser feito. Aliás, poderia ter feito melhor se tivesse chegado o projeto da carreira dos fiscais e auditores que aqui estão. Mas não o fiz porque esperei, como espero sempre, a justiça e o esclarecimento de tudo. Portanto, estou aguardando. Fui informada de que já chegou o parecer de todos os procuradores desta Casa.

Mas o que eu quero dizer a vocês é que fiz três requerimentos na segunda-feira convocando o Sr. Secretário Deputado Paulo Tadeu, o Sr. Secretário de Saúde, Dr. Rafael Barbosa, e o soldado de polícia, Sr. João Dias. Para que esta convocação? Eu sou da Comissão de Assuntos Sociais, e está no Regimento Interno que qualquer Deputado Distrital pode convocar um cidadão. Eu sou uma pessoa que cuida do social. E o social envolve também uma ONG que é comandada pela família do Deputado e Secretário, a ONG Cata-ventos. E nós poderíamos dar a oportunidade para que S.Exa. viesse aqui dizer o seguinte: "Olha, a Cata-ventos não tem nada de errado. Está tudo ok com ela". Então vamos ampliar mais esse convênio com a Secretaria de Esporte, quiçá com a Secretaria do Distrito Federal. Por que não? Nós estamos precisando colocar as crianças em um bom caminho.

O que eu vejo, Deputados? Fizeram uma blindagem, Sr. Presidente, para que esses cidadãos, que são homens públicos – eu diria que a pessoa que é pública precisa sempre esclarecer aquilo que é mencionado. Não tenha medo! Uma vez que foi mencionado em um jornal de fora que ele faz parte dos escândalos, que ele viesse aqui para ter a oportunidade de esclarecer isso. Mas fiquei muito triste porque não tive a colaboração dos meus colegas que blindaram a vinda do Secretário de Estado, o Deputado Paulo Tadeu, do Secretário de Saúde Rafael Barbosa, e do soldado de polícia João Dias.

Espero eu que a minha nobre colega Deputada Celina Leão, em sua Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, faça isso, porque em minha Comissão de Assuntos Sociais não posso fazer, porque não é assunto social. Ora, eu acho que é social, porque a cidade necessita dessa resposta. Então, eu sugeri à minha colega Deputada Celina Leão que convocasse novamente esses digníssimos cidadãos, homens que representam a população do Distrito Federal, homens públicos, para darem as respostas que nós de Brasília queremos tanto.

Era isso que eu tinha a dizer. Muito obrigada, Sr. Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	22

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigada, Deputada Liliane Roriz.

Passo a ler memorando que chegou à mesa.

MEMO GAB-11 /2011

Brasília (DF), 9 de novembro de 2011.

À Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal

Assunto: Mudança de Partido Político

Sr. Presidente

Informo aos membros da Mesa Diretora desta Casa de Leis que no dia 1º de novembro de 2011 filiei-me ao Partido Pátria Livre - PPL, nº 54.

Acrescento que permaneço integrando o Bloco PMDB, PSL, PTC, PSC, PT do B, que passará a ter a seguinte configuração:

- PMDB, PSL, PTC, PT do B e PPL.

Atenciosamente,

Wellington Luiz

Deputado Distrital - PPL

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só para um pequeno esclarecimento. Disseram que estava havendo uma reunião dentro do Parlamento, falaram que era na Presidência, e eu me dirigi até lá. Quando cheguei lá, era ao lado da Presidência, estavam vários outros Parlamentares de outro Parlamento aqui no nosso Parlamento, e eu por lá passei.

Como é dentro do Parlamento, não vejo problema algum em eu ter passado por lá. Não há problema algum. Eu nunca na minha vida assumi nada que não pudesse ser cumprido. Estou com total tranquilidade, total harmonia para enfrentar qualquer debate dentro do Distrito Federal que seja necessário.

Meu muito obrigado, Sr. Presidente. E vou optar pelo silêncio, não vou responder à minha amiga Deputada Liliane Roriz.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Olair Francisco.

Mais algum Parlamentar deseja fazer uso da palavra nos Comunicados de Parlamentares? (Pausa.)

Como não há mais oradores que queiram falar, dou por encerrado o período dos Comunicados de Parlamentares. Passemos à Ordem do Dia.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	23

Consulto os Srs. Líderes se há acordo para superar o sobrestamento dos itens nºs 1 a 19, vetos, da Ordem do Dia e votar as proposições constantes da pauta e os itens extrapauta. (Pausa.)

Não há objeção dos Srs. Líderes. Há acordo consensual do Colégio de Líderes, conforme acordo firmado ontem para a pauta de ontem, a pauta de hoje e a pauta de amanhã. Aviso aos Srs. Parlamentares que amanhã não haverá comissão geral, haverá sessão ordinária normalmente, para concluirmos a pauta de votação da semana, que foi acordada ontem.

Então, havendo acordo, solicito ao Secretário que proceda à leitura do primeiro item extrapauta.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em primeiro turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei nº 624, de 2011, de autoria do Poder Executivo, que “altera o dispositivo da Lei nº 4.601, de 14 de julho de 2011, que institui o Plano pela Superação da Extrema Pobreza no Distrito Federal – DF Sem Miséria”.

Aprovado o parecer favorável da Comissão de Assuntos Sociais ao projeto, a Comissão de Constituição e Justiça deverá se manifestar sobre a matéria.

A Presidência designa o Deputado Chico Leite para emitir parecer sobre a matéria.

Solicito ao Relator, Deputado Chico Leite, que emita parecer da Comissão de Constituição e Justiça sobre a matéria.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, aguardo os autos com o parecer. (Pausa.)

Sr. Presidente, na realidade trata-se do Projeto de Lei nº 624, de 2011, de autoria do Poder Executivo, que “altera o dispositivo da Lei nº 4.601, de 14 de julho de 2011, que institui o Plano pela Superação da Extrema Pobreza no Distrito Federal – DF Sem Miséria”.

Quero dizer que dou parecer neste plenário porque se trata de projeto em regime de urgência. Então, Sr. Presidente, a hipótese refere-se simplesmente à modificação de prazo, o prazo para o cadastramento dos beneficiários dos programas sociais previstos na lei a que nos referimos. Esse prazo vence no dia 14 e a não inclusão no cadastramento implica o fim dos benefícios atualmente concedidos, com prejuízo para os que deles necessitam. Exatamente por isso o fundamento do regime de urgência.

A Comissão de Assuntos Sociais deu parecer de mérito favorável. A autoria é do Poder Executivo, como não poderia deixar de ser, pois muda lei de sua própria iniciativa. Assim, o projeto é admissível e está pronto para ser votado por este Plenário.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	24

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – O parecer da Comissão de Constituição e Justiça é pela admissibilidade.

Em discussão. (Pausa.)

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, há uma emenda da Comissão de Assuntos Sociais que altera tão somente a ementa. Quero fazer o registro de que a aprovação se dá com a emenda da Comissão de Assuntos Sociais, a emenda redacional da Comissão de Assuntos Sociais.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – O parecer de V.Exa. é pela aprovação da constitucionalidade, com acatamento da emenda apresentada na Comissão de Assuntos Sociais.

Em discussão.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, só pediria ao Relator que lesse o teor dessa emenda, pois nós não o conhecemos. Solicito ao Relator que faça a leitura da emenda, para que possamos votar conhecendo o texto.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Chico Leite, faça a leitura da emenda, para que os Deputados possam tomar conhecimento.

DEPUTADO CHICO LEITE – Veja, eu disse textualmente que a emenda era de natureza redacional. Ela tão somente faz uma alteração da ementa. Ela acrescenta a seguinte ementa ao Projeto de Lei nº 624, de 2011, que altera o dispositivo da Lei nº 4.601, de 14 de julho de 2011, que institui o Plano pela Superação da Extrema Pobreza no Distrito Federal – DF sem Miséria, ficando da seguinte sorte: “altera o artigo 11, parágrafo único, da Lei 4.601, de 14 de julho de 2011, que institui o Plano pela Superação da Extrema Pobreza no Distrito Federal – DF sem Miséria”.

Em realidade, a ementa era genérica. Aqui, tão somente se aprimora. A Comissão de Assuntos Sociais aprimorou ao especificar o dispositivo em que há a modificação de natureza material. É isso, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Ok, Deputado Chico Leite. Atendeu V.Exa., Deputada Eliana Pedrosa?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Atendeu.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Ok. Em discussão o parecer da Comissão de Constituição e Justiça. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	25

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 14 Deputados.

Em discussão, em primeiro turno. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 15 Deputados.

A matéria segue a tramitação regimental.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em 1º turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei nº 605, de 2011, de autoria do Poder Executivo, que “dispõe sobre o exame de conhecimento específico para a candidatura ao cargo de Conselheiro Tutelar do Distrito Federal”.

O Projeto de Lei nº 605, de 2011, foi aprovado com parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça. A Comissão de Assuntos Sociais deverá se manifestar sobre o projeto.

A Presidência designa o Deputado Benício Tavares para emitir parecer sobre a matéria.

Solicito ao Relator, Deputado Benício Tavares, que emita parecer da Comissão de Assuntos Sociais sobre a matéria.

Peço à Assessoria de Plenário que conduza o projeto até o Deputado.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES (PMDB. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Assuntos Sociais ao Projeto de Lei nº 605, de 2011, de autoria do Poder Executivo, que “dispõe sobre o exame de conhecimento específico para candidatura ao cargo de Conselheiro Tutelar do Distrito Federal”.

No âmbito da Comissão de Assuntos Sociais, por todo o exposto, manifestamo-nos pela aprovação do projeto. É o parecer, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Em discussão o parecer da Comissão de Assuntos Sociais. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	26

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 15 Deputados.

Em discussão, em primeiro turno. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 15 Deputados.

A matéria segue a tramitação regimental.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em 1º turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei nº 530, de 2011, de autoria do Poder Executivo, que “revoga o § 1º, do artigo 1º, da Lei nº 4.332, de 9 de junho de 2009, e dá outras providências”.

O Projeto de Lei nº 530, de 2011, teve sua tramitação concluída nas comissões. Foi apresentada uma emenda de plenário, em primeiro turno.

A Presidência designa o Deputado Evandro Garla para emitir parecer sobre a matéria.

Solicito ao Relator, Deputado Evandro Garla, que emita parecer da Comissão de Assuntos Fundiários sobre a emenda apresentada, bem como a leia, para que todos os Parlamentares tomem dela conhecimento.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Assuntos Fundiários à emenda aditiva ao Projeto de Lei nº 530, de 2011, de autoria do Poder Executivo, que “revoga o § 1º, do artigo 1º, da Lei nº 4.332, de 9 de junho de 2009, e dá outras providências”.

“Adite-se ao Projeto de Lei em epígrafe os seguintes artigos 2º, 3º e 4º, renumerando-se os demais.

Art. 2º Os cadastros a que se refere o artigo anterior serão disponibilizados também no Portal da Transparência do Distrito Federal.

Art. 3º Os órgãos e entidades de que trata o art. 1º disponibilizarão, no prazo máximo de trinta dias da publicação desta lei, em sítios eletrônicos, os cadastros devidamente atualizados e os encaminharão, no prazo máximo de dez dias, à Câmara Legislativa do Distrito Federal, na forma impressa e em meio eletrônico.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	27

Parágrafo Único. Sempre que os cadastros a que se refere o *caput* sofrerem alterações, a nova versão será encaminhada à Câmara Legislativa do Distrito Federal, na forma deste artigo.

Art. 4º Os órgãos e entidades de que trata o art. 1º deverão publicar na forma de AVISO, no Diário Oficial do Distrito Federal, que os cadastros de que trata o artigo anterior encontram-se disponibilizados em seus sítios eletrônicos, para consulta dos interessados.

Parágrafo Único. Sempre que esses cadastros sofrerem atualizações, o procedimento de que trata esse artigo será repetido.

Justificação: A presente emenda tem por objetivo garantir a plenitude dos princípios consagrados na nossa Carta Magna, em especial aqueles voltados para a publicidade e transparência dos atos da Administração Pública.

Entendemos que publicar todos esses cadastros no Diário Oficial, bimestralmente, gera um custo alto e desnecessário. Contudo, os órgãos de controle interno e externo do Poder Público, bem como o cidadão, devem ter algum instrumento que possibilite o acompanhamento desses cadastros com suas respectivas alterações.”

É o que propõe essa emenda.

No caso, Sr. Presidente, voto pela rejeição dessa emenda.

É o parecer.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Em discussão o parecer.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Para discutir. Sem revisão da oradora.)
– Sr. Presidente, eu gostaria de pedir destaque da emenda.

Essa emenda simplesmente aponta, já que o Governo, por intermédio de um projeto do Deputado Chico Leite, disse que seria extremamente caro publicar no Diário Oficial. Eu pedi que, pelo menos a lista, fosse enviada uma vez à Câmara Legislativa e, depois, se um nome fosse incluído ou excluído, que a Câmara Legislativa recebesse. Pedi isso por um motivo muito simples: tivemos notícia, nesta semana, de que *hackers* atacaram o *site* da Secretaria de Cultura, salvo engano.

É muito fácil pessoas que não são de boa índole – não digo que sejam do Governo, mas de fora dele – acessarem o *site* para fazer alterações dessas listagens. Às vezes, elas o fazem trocando um, dois, três nomes de forma imperceptível, prejudicando aquele que tem direito e incluindo alguém que não tem. Assim, fica muito difícil fazermos uma avaliação concreta daquilo, pois, se voltarmos ao passado, não teremos mais o histórico de quem constava ou não da listagem.

Entendi perfeitamente o espírito do Deputado Chico Leite na transparência e na segurança, quando pediu a publicação no Diário Oficial. Mas já que isso não é possível, pois é muito caro, será que não poderiam enviar à Câmara Legislativa uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	28

listagem? Poderiam fazê-lo por meio magnético, não precisa ser impressa. Qual é a dificuldade em sermos depositários de uma relação que poderá ser checada a qualquer tempo? Por que deixar no *site*, à mercê de *hackers*, que podem tirar a oportunidade de alguém, injustiçar uma pessoa que tem direito e privilegiar quem não tem? Não há custo algum. Pode ser feito por meio magnético.

Isso deveria ser guardado nesta Casa, no próprio Governo, em algum outro órgão, como garantia para aquelas pessoas que fazem jus ao programa. É um programa muito cobiçado. Sabemos que as terras públicas, no Distrito Federal, são extremamente valorizadas e como essas pessoas gostam de operar, passando para trás aqueles que realmente precisam.

Não entendi o porquê da rejeição dessa emenda, já que ela não gera custos e dá mais transparência. Na verdade, estamos falando que não queremos transparência e que queremos dar oportunidade a que, em uma área tão sensível, os controles possam não ser perfeitos.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Continua em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, de repente, estamos discutindo em uma era absolutamente primitiva.

Vivemos um momento em que o *backup* é uma prerrogativa e uma segurança absoluta. Além do que, a atualização é permanente. Assim diz o parágrafo único do art. 1º: "A consulta referida no *caput* abrange o acesso à lista nominal, devidamente atualizada, de todos os contemplados e inscritos nos referidos programas, com as respectivas pontuações e classificações, quando houver."

É uma iniciativa de absoluta transparência. Estamos exatamente fazendo aquilo que foi hermético, trazendo enormes prejuízos para a população e para a sociedade, quando os programas habitacionais foram feitos essencialmente com caráter eleitoral, ainda que eu entenda que eles tenham produzido uma política de distribuição de renda. Queira Deus que aqueles que o receberam o tenham recebido porque precisavam!

Portanto, Sr. Presidente, a emenda prejudica a eficiência de um programa e de um projeto, porque esse processo tem um outro implicador, Deputada Liliane Roriz. É um implicador daquilo que representa o custo, hoje, de a sociedade ter material impresso, que é literalmente jogado fora. Inclusive, todo procedimento ambiental que existe, não apenas em política pública, mas também em política de muitas e muitas empresas privadas, vem no sentido de poupar papel, sobretudo no que tange à própria impressão.

Portanto, Sr. Presidente, eu gostaria de pedir aos colegas Parlamentares que rejeitem essa emenda, porque não se trata aqui de ser mais ou menos transparente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	29

O sistema que tem amplo *backup*, em todos eles, dá suficiência, segurança e a suficiente transparência.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Continua em discussão. (Pausa.)

Não mais havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Informo que a emenda foi destacada.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer da CAF permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 15 Deputados.

Solicito ao Deputado Olair Francisco que emita parecer da Comissão de Constituição e Justiça sobre a matéria.

Esta Presidência esclarece que a emenda será votada após a votação do projeto em primeiro turno, porque a emenda foi apresentada em plenário. A Comissão de Assuntos Fundiários proferiu parecer, que foi votado aqui no plenário. Agora será votado na Comissão de Constituição e Justiça. Posteriormente, o projeto e depois a emenda destacada.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Constituição e Justiça à emenda aditiva ao Projeto de Lei nº 530, de 2011, de autoria do Poder Executivo, que “revoga o § 1º, do artigo 1º, da Lei nº 4.332, de 9 de junho de 2009, e dá outras providências”.

Sr. Presidente, a Emenda Aditiva nº 1 de Plenário é inadmissível pela Comissão de Constituição e Justiça.

Esse é o nosso parecer.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Em discussão o parecer da Comissão de Constituição e Justiça. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 15 Deputados. Houve 2 votos contrários: da Deputada Eliana Pedrosa e da Deputada Liliane Roriz.

Em discussão, em primeiro turno. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	30

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 17 Deputados. Houve 15 votos favoráveis e 2 votos contrários. Os votos contrários à aprovação do projeto em primeiro turno foram da Deputada Eliana Pedrosa e da Deputada Liliane Roriz.

O projeto em primeiro turno, então, foi aprovado com 15 votos favoráveis e 2 votos contrários.

Agora haverá a votação da emenda destacada pela Deputada Eliana Pedrosa.

Em discussão o destaque à emenda nº 1, apresentado pela Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero indagar à Mesa, o seguinte: tendo em vista a apreciação da Comissão de Constituição e Justiça pela rejeição, nós tivemos duas rejeições sucessivas. Ainda cabe destaque?

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Ainda cabe destaque. Ela vai ser votada destacada, depois da votação do projeto em primeiro turno. É bom lembrar que o parecer que foi apresentado em uma comissão, foi no âmbito da comissão. A emenda foi apresentada em plenário. Então, tem de ter um novo parecer. O parecer é pela rejeição da emenda. Mas, ela será votada em separado, porque foi destacada neste momento, depois da votação do primeiro turno.

Em discussão a emenda. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam a emenda permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

A emenda foi rejeitada. Houve 15 votos pela rejeição e 2 votos pela aprovação, da Deputada Eliana Pedrosa e da Deputada Liliane Roriz.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Vou convocar sessão extraordinária para a votação dos três itens extrapauta.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 11 2011	15h45min	102ª Sessão Ordinária	31

Nada mais havendo a tratar, esta Presidência vai encerrar os trabalhos, designando sessão extraordinária a realizar-se imediatamente após esta, para votação dos três itens extrapauta e dos demais itens da sessão ordinária anterior.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h25min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 208 – Suplemento, de 18/11/2011, onde consta a íntegra dos expedientes lidos na sessão.